



Faculdade de Educação

Departamento da Educação em Ciências Naturais e Matemática

Monografia

**CONSCIENCIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A
CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES NA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º E
2º GRAUS DE BAGAMOYO---Maputo Cidade**

Ercília Samuel Macuácuá

MAPUTO, JULHO DE 2018

Conscientização da Comunidade Escolar sobre a Conservação dos Espaços Verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo-Maputo Cidade

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental.

Ercília Samuel Macuácuá

Supervisor:

dr. Alcídio Gustavo Tomé Macuácuá

Co-Supervisor:

dr. Pedro Francisco Notisso

Maputo, Julho de 2018

Declaração de originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo curso de Educação Ambiental, do Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Director do curso de Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida, aos meus pais Samuel Sousa Macuácuá e Isabel José Nhancule por me terem trazido ao mundo e pelos grandes ensinamentos que me deixaram, pela força que me deram nos momentos mais turbulentos da minha formação.

Aos meus supervisores, dr. Alcídio Gustavo Tomé Macuácuá e dr. Pedro Francisco Notisso, pela paciência, conselhos, compreensão e conhecimentos por eles transmitidos durante a elaboração do trabalho.

Aos meus irmãos pela entrega e apoio que me prestaram, e à minha família: esposo, Samuel Guambe, e filha, Jeannie da Ercília Guambe, pelos momentos em que lhes dei a atenção e amor que precisavam devido aos estudos.

Dedicatória

Dedico esta monografia aos meus pais: Samuel Sousa Macuácuca e Isabel José Nhancule pela educação, e de maneira particular à minha filha que este feito sirva de modelo, e inspiração. Espero que cresça se apoiado nas melhores escolhas.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Ercília Samuel Macuácuá

Índice

Declaração de originalidade	I
Agradecimentos.....	II
Dedicatória	III
Declaração de Honra	IV
Lista de tabelas e figuras	VIII
Resumo.....	IX
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO	1
1.1 Introdução	1
1.3 Objectivos	3
Objectivo Geral	3
Objectivos Específicos	3
1.4 Perguntas de pesquisa.....	3
CAPÍTULO II. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.2 Funções dos espaços verdes	6
2.3 Benefícios dos espaços verdes	7
2.4 Manutenção e gestão dos espaços verdes.....	8
2.5 Princípios e formas de Educação Ambiental.....	9
2.6 Educação Ambiental e a conservação dos espaços verdes nas escolas	10
2.7 Educação ambiental, actividades desenvolvidas e suas acções nas escolas	11
3.1 Descrição do local de estudo.....	13
3.2 Abordagem Metodológica.....	14
3.3 Amostragem	14
3.4 Técnicas de recolha de dados e análise de dados	15
3.4.1 Técnicas de análise de dados.....	15
3.5. Questões Éticas	16
3.6 Limitações da pesquisa.....	16
4.1.Intervenientes na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo	17
4.2.Actividades que influenciam na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo.....	18
4.3.Acções de educação ambiental com vista a consciencializar a comunidade escolar na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo	20
5.1. Conclusão.....	22

5.2. Recomendações.....	23
6. Referências Bibliográficas	24
Apêndice 2	27
Apêndice 3	29
Apêndice 4	31
ANEXO : Credencial à Escola Primária do 1° e 2° Graus de Bagamoyo.....	32

Lista de abreviaturas

EA--- Educação Ambiental

EV--- Espaços Verdes

MICOA--- Ministério Para a Coordenação da Acção Ambiental

PEA--- Processo de Ensino e Aprendizagem

Lista de tabelas e figuras

Tabela 1: Aspectos a observar nos espaços verdes-----	15
Figura 1: Jardim em estado degradado-----	19
Figura 2: Jardim servindo como local de deposição de papéis-----	20

Resumo

O estudo tem como objectivo analisar o estado de conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo. O estudo baseou-se numa abordagem qualitativa tendo sido seleccionados 18 indivíduos da comunidade escolar, nomeadamente: professores, alunos e gestores. Os dados foram colhidos através de uma entrevista semi-estruturada. No estudo constatou-se que os espaços verdes existentes na escola não são bem conservados, isto porque, a participação para a manutenção destes espaços não é feita por todos os membros da comunidade. Para tal, deve se consciencializar a todos intervenientes da conservação espaços verdes de modo a conhecerem os benefícios que estes espaços têm para a qualidade de vida das pessoas. Por fim, para que se alcance na totalidade o compromisso da conservação destes espaços, por um lado, é necessário que a nível interno se envolva toda a comunidade escolar, capacitando os professores e os alunos em matérias de educação ambiental e conservação dos espaços verdes; Por outro, ao nível externo, se sensibilize e consciencialize os moradores ao redor da escola para não danificarem as plantas aquando do uso do espaço interno da escola aos finais de semana.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Espaços Verdes, Comunidade Escolar.

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

Na Antiguidade os espaços verdes destinavam-se essencialmente, ao uso e prazer dos imperadores e sacerdotes. Na Grécia, tais espaços foram ampliados não só para passeios, mas também para encontros e discussão. Em Roma, por sua vez, os espaços verdes eram destinados ao prazer dos mais afortunados (Sirvinskas, 2000).

Segundo o mesmo autor, na Idade Média, os EV eram formados no interior das quadras tendo depois desaparecidos aquando das edificações em decorrência do crescimento das cidades. No Renascimento, transformaram-se em gigantescas cenografias evoluindo como parques urbanos, lugares de repouso e de distração dos cidadãos.

Silva (2003), afirma que na Antiguidade a árvore, como imagem mítica, foi utilizada como símbolo do crescimento espiritual do ser humano, ou seja observa-se que já em tempo existia uma relação estreita entre o meio ambiente e o homem, relação esta que influenciava directamente na psicologia humana.

Uma das principais responsabilidades da escola é de educar as comunidades em matérias ambientais. Segundo Guimarães (2010), a Educação Ambiental é uma forma abrangente de Educação, através de um processo pedagógico participativo que desperta no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente.

A conservação e defesa do meio ambiente são indiscutíveis. As comunidades precisam de serem consciencializadas na prática de acções a favor do meio ambiente. O papel da EA nas escolas é de envolver os alunos nesta consciencialização através do processo de ensino e aprendizagem (Guimarães, 2010).

Uma das formas de Educação Ambiental nas escolas é a de inculcar a preservação dos espaços verdes, consciencializando os alunos a cuidar dos mesmos, tendo em conta que lhes proporcionam a qualidade de suas vidas e da natureza (Lamas, 2004).

A pesquisa toma como estudo de caso os espaços verdes da Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo. No estudo fez-se análise da conservação de espaços verdes existentes na escola acima mencionada.

O estudo teve como abordagem a qualitativa e obedeceu a seguinte estruturada, nomeadamente a presente introdução, a revisão de literatura, a metodologia, a análise e discussão dos resultados, a conclusão e as recomendações.

1.2 Formulação do Problema

Guimarães (2010) afirma que os espaços verdes exercem importantes funções ambientais de modo que sua presença no meio ambiente não se limite apenas ao cumprimento da função paisagística ou recreativa, como tradicionalmente vistas, mas também às peças no provimento dos serviços ambientais nas cidades, ou seja, elevando a sua importância como componentes indispensáveis ao equilíbrio urbano - ambiente.

Os espaços verdes já há bastante tempo fazem parte do ambiente escolar devido a extrema importância que estes têm tanto para o ambiente e para a vida dos seres humanos, por isso há necessidade de manter estes espaços nas escolas tendo em conta que os mesmos contribuem para a preservação e conservação da biodiversidade, aproximado assim a população à natureza, promovendo, desta forma, a saúde e o bem-estar. Assim, há necessidade de trabalhar actualmente nas escolas de modo a trazer por completo iniciativas voltadas a questões ambientais (Sato, 1995).

Para o caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus Bagamoyo a conservação destes espaços não é notável visto que a comunidade escolar ainda não se deu conta do valor que estes têm para as suas vidas e para o meio ambiente surge a seguinte questão: Como é que a comunidade escolar pode contribuir na manutenção e conservação dos espaços verdes da Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo?

1.3 Objectivos

Objectivo Geral

- ❖ Consciencializar a comunidade escolar sobre a conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo do Municipio da cidade de Maputo

Objectivos Específicos

- ❖ Identificar os intervenientes na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo.
- ❖ Descrever as actividades que influenciam na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo.
- ❖ Propor acções de Educação Ambiental para a consciencialização da comunidade escolar na conservação dos espaços verdes da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo.

1.4 Perguntas de pesquisa

- ❖ Quais são os elementos que influenciam na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo?
- ❖ Como é que as actividades desenvolvidas na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo influenciam na conservação dos espaços verdes existentes no seu recinto?
- ❖ Que acções de Educação Ambiental podem ser desenvolvidas para a consciencialização da comunidade escolar na conservação dos espaços verdes da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo?

1.5 Justificativa

O grande interesse em desenvolver esta pesquisa surge pelo facto de se ter constatado que, apesar de existir espaços verdes nas escolas, ainda não é muito visível a importância que estes têm para a qualidade de vida das pessoas e na saúde dos indivíduos. Tendo em conta que o ambiente escolar é um dos primeiros e melhores passos para a consciencialização dos futuros cidadãos em matérias do meio ambiente há necessidade de criação de lugares saudáveis para que possam interferir de maneira directa e diferente entre diversos indivíduos, culturas e diferentes cidades (Segura, 2001).

Neste contexto, escolheu-se a Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Bagamoyo de modo a dotar a comunidade escolar em conhecimento e matéria de conservação dos espaços verdes.

O desenvolvimento do tema em pesquisa vai ter um grande contributo para a pesquisadora porque será realizado no seu local de trabalho, o que, de certa forma, vai motivar a comunidade escolar a ter mais uma consciência crítica em matérias de conservação dos espaços verdes.

CAPÍTULO II. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são abordados alguns conceitos relacionados com estudo em questão como a comunidade escolar, espaços verdes e a educação ambiental.

2.1 Conceitos básicos

a) Comunidade escolar

Segundo Teixeira (2000) C.E são os segmentos que participam de alguma maneira, do processo educativo desenvolvido em uma escola. Na maioria dos casos em que a expressão é mencionada, agrupa professores, funcionários, pais e alunos.

Comunidade escolar é o corpo social de uma escola, composto por docentes, discentes e por outros profissionais da escola, envolvidas directamente no processo educativo e responsáveis pelo seu êxito ([http:// sites.google.com/site/emefdelcelia](http://sites.google.com/site/emefdelcelia)).

Diante dos conceitos apresentados pode se concluir que a comunidade escolar está envolvida directa ou indirectamente no processo educativo e é responsável pelo seu sucesso.

b) Consciencialização

A consciencialização pode ser definida como um conjunto de valores cognitivos, afectivos, atitudinais e comportamentais construídos a partir de conhecimentos do indivíduo sobre os fenómenos ecológicos (Schlegelmilen et al, 1996).

Para Dias (2000), o processo de consciencialização é obtido com a capacidade crítica permanente de reflexão, diálogo e apropriação de diversos conhecimentos que levam o indivíduo a tomar atitudes ecologicamente correctos e mais proactivos.

A consciencialização é importante na medida em que torna o indivíduo mais proactivo e não reactivo, para o melhor planeamento e desenvolvimento de programas de treinamento. Sendo assim, é preciso manter os indivíduos mais actualizados em matérias e acontecimentos de educação ambiental.

c) Educação Ambiental

Segundo Carvalho (2006), a educação ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de consciencialização capaz de chamar a atenção para

finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em acções sociais ambientalmente apropriadas.

Para Cavalcanti (1998), a educação ambiental é o conjunto de processos pelos quais os indivíduos e a colectividade se apropriam dos conhecimentos necessários sobre o espaço em que vivem e sobre os meios para melhorá-lo, desde o presente, preservando-o para as futuras gerações.

MICOA (2009) define Educação Ambiental como um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir, individual e colectivamente, e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Diante dos conceitos acima mencionados pode concluir-se que a educação ambiental procura identificar e solucionar os problemas sociais, ambientais que afectam o estilo de vida das pessoas e promove a consciencialização crítica e proactiva, que levará os cidadãos a pensar na preservação e conservação para as futuras gerações.

Lobodai (2005) define espaços verdes como espaços livres no qual predominam as áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, ao que se conhece como parques, jardins ou praças.

Para Miranda (2011), espaços verdes são espaços físicos arborizados não construídos, ou seja, são espaços livres onde há predomínio de vegetação arbórea. Abrangem as praças, os jardins públicos, parques urbanos, os canteiros centrais e trevos de vias públicas.

Dos conceitos acima mencionados conclui-se que os espaços verdes não só correspondem a espaços com um tipo de vegetação mais também onde é possível ter uma vegetação arbórea.

2.2 Funções dos espaços verdes

Função dos espaços verdes refere-se à importância que estes desempenham no meio ambiente.

Segundo Vieira (2004), os espaços verdes assumem diferentes papéis na sociedade e as suas funções devem estar inter-relacionadas no ambiente.

De acordo com Vieira (2004) os espaços verdes têm as seguintes funções a saber:

Função social: esta oferece a possibilidade de lazer às populações em relação a aspectos de se considerar a necessidade de hierarquização.

Função ecológica: há provimento de melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, da água, e do solo, resultando no bem-estar dos habitantes devido à presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas.

Função educativa: possibilidade oferecida para o desenvolvimento de actividades educativas fora do programa de educação ambiental.

2.3 Benefícios dos espaços verdes

Os espaços verdes urbanos apresentam um grande potencial para o desenvolvimento da actividade educativa de modo autónomo ou assistido, uma vez que estes espaços permitem o contacto primário de cidadãos com a biodiversidade e o ambiente natural (Maller, 2006).

Segundo Burgess et al (1998) os benefícios dos espaços verdes podem ser classificados em três grupos nomeadamente:

Benefício Ambiental – Garante a libertação de oxigénio e sequestro de dióxido de carbono através da fotossíntese, isto é, fixam e sequestram a energia solar;

Benefício Social – Proporciona aos espaços verdes áreas de lazer, onde são desenvolvidas actividades lúdicas e recreativas. Verifica-se a socialização através de encontros sociais e ainda é visível a valorização estética e cultural;

Benefício Económico – Proporciona a criação de emprego e atracção de investimento, permitem a relação entre a saúde e o bem-estar físico e mental e a produtividade no trabalho.

De acordo com Lachowycz e Jones (2012), os espaços verdes têm como benefícios sociais a redução da pressão arterial e a absorção da vitamina D, devido à exposição solar. Enquanto para Swanwick et al (2003), os espaços verdes têm o benefício a nível da saúde física e mental da população ou seja, são locais de relacionamento e encontro sociais.

Para Forest Reseach (2010), quanto aos benefícios ambientais, os espaços verdes contribuem na protecção da qualidade do solo, através do uso adequado de fertilizantes e pesticidas e ainda através da plantação de espécies que possam melhorar a fertilidade do solo e ainda através da

manutenção do coberto vegetal para evitar a erosão do solo. Melhoram a qualidade do solo através da utilização de técnicas de cultivo que agem como atenuantes do processo de compactação do solo e permitem a criação natural de uma camada da matéria orgânica e melhoram a fertilidade do solo e ainda têm a capacidade de retenção da água e a dinâmica da comunidade microbiana.

No entender de Cousins (2009), os espaços verdes têm os seguintes benefícios económicos:

- a criação de emprego e atracção de investimento;
- a valoração do solo urbano e do imobiliário e comercial;
- a relação entre a saúde e o bem-estar físico e mental e a produtividade do trabalho;
- e a revitalização da economia local.

Diante dos benefícios acima mencionados os que serão usados no trabalho são os benefícios ambientais e sociais, uma vez que os benefícios ambientais contribuem de forma significativa na protecção e manutenção da qualidade do solo e no plantio de espécies que melhoram a fertilidade e compactação do solo, permitindo assim a utilização de técnicas de cultivo que não possam criar danos ao ambiente, enquanto os benefícios sociais garantem melhor estilo de vida das pessoas, visto que estes espaços verdes funcionam como espaços de encontros e de relacionamentos sociais.

2.4 Manutenção e gestão dos espaços verdes

De acordo com Azevedo e Gonçalves (2009), os espaços verdes necessitam de cuidados permanentes ou temporários. Estes cuidados consistem em práticas diversas aplicadas principalmente a árvores, arbustos e relvados, de forma a assegurar a sua vitalidade e sanidade.

Segundo Lassini et al (2014), a manutenção é dividida em:

Manutenção de rotina – Inclui as intervenções previsíveis ou programadas como por exemplo: corte de relvados, regas e podas;

Manutenção Extraordinária – Esta não é previsível ou programadas, tem como exemplos: trabalhos de limpeza e reparação após um evento climático catastrófico.

2.5 Princípios e formas de Educação Ambiental

Segundo Dias (2004), a educação ambiental pode ser aplicada de diversas formas, mas com uma única finalidade: de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente.

Segundo o mesmo autor; a EA formal busca a formação do sujeito de forma continuada e insere-se dentro de todo e qualquer sistema escolar, enquanto a Educação Ambiental não-formal utiliza políticas educativas voltadas à sensibilização da colectividade sobre a questão ambiental. Ela abrange todo público.

A educação ambiental está virada à formação de cidadãos com uma consciência de conservação do meio ambiente. Assim há necessidade de se inculcar desde cedo nas crianças que para uma qualidade de vida de cada indivíduo depende de como cada um destes se comporta em matérias de conservação do que o meio ambiente oferece.

No entender-se Soato (1995), a educação ambiental tem como princípios gerais os seguintes:

- ❖ Sensibilização: processo de alerta: é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistémico;
- ❖ Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- ❖ Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como protagonista;
- ❖ Competência: capacidade de avaliar e agir efectivamente no sistema;
- ❖ Cidadania: participar activamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

Para Souza (2000), o processo de consciencialização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, visto que as relações fora e dentro do ambiente escolar são bastante úteis na conservação do meio ambiente.

Ainda com base no mesmo autor, a educação ambiental na escola tem como objectivos sensibilizar e consciencializar, de modo a:

- ❖ Buscar uma mudança comportamental;
- ❖ Formar um cidadão mais actuante;
- ❖ Sensibilizar o professor a promover a educação ambiental;
- ❖ Criar condições para que no ensino formal, a Educação Ambiental, seja um processo permanente através de acções interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores;
- ❖ Procurar a integração entre escola e a comunidade com objectivo de proteger o ambiente em harmonia com o desenvolvimento sustentável

2.6 Educação Ambiental e a conservação dos espaços verdes nas escolas

A educação ambiental não pode ser entendida como mais uma simples ferramenta para a resolução dos problemas no mundo ou de algo para a gestão do meio ambiente. Deve ser tratada como uma educação que diz respeito a uma esfera de interacções que deve estar na base do desenvolvimento pessoal e social (Dias, 2004).

De acordo com o mesmo autor, a educação ambiental pode ser vista em três esferas a destacar:

- ❖ A esfera das interacções consigo mesmo (lugar de construção da identidade);
- ❖ A esfera de interacções com os outros (lugar de construção das relações com outras pessoas);
- ❖ A esfera de interacções com o meio da vida compartilhado (lugar de construção com o meio ambiente).

Tendo em conta as ideias de Dias (2004), a educação ambiental promove em simultâneo o desenvolvimento do conhecimento de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e conservação, melhorando a qualidade ambiental. Deve ainda priorizar a participação comunitária articulada e consciente com o objectivo de difundir os conhecimentos necessários à compreensão do ambiente de modo a suscitar uma consciência social que possa gerar atitudes capazes de afectar comportamentos.

De acordo Sato (1995), a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo

que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente correctos devem ser aprendidos na prática, no quotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A conservação do meio ambiente deve constituir algo voluntário, tanto na vida das pessoas como na comunidade escolar de modo a garantir carácter participativo na manutenção dos espaços verdes.

Para Amorim (2001), a conservação dos espaços verdes nas cidades proporciona a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente pois garante o equilíbrio entre a vida urbana e de locais de lazer, uma vez que oferece um colorido e plasticidade urbana ao meio urbano.

As áreas verdes são inseridas em escolas para atrair os alunos e professores e jovens, visto que o cuidado destas áreas é direccionado a toda comunidade escolar de modo a tornar estes espaços mais abertos, com intuito de quebrar a rotina dos alunos e professores afastarem-se dos jardins (Mascaro, 2010).

No entender de Marilena (1999), nos espaços verdes, como é o caso da horticultura, os alunos realizam actividades como sementeira, observação do processo de germinação, replanta, colheita e produções textuais em sala e no espaço da horta.

2.7 Educação ambiental, actividades desenvolvidas e suas acções nas escolas.

Dias (2006) propõe as seguintes actividades a serem desenvolvidas nas escolas: observar fenómenos naturais e o comportamento das árvores, sentir a Terra e medir parâmetros ambientais, entre outras.

Algumas acções escolares interessantes sugeridas por Efftig (2007) são:

- ❖ Levantamento do perfil ambiental da escola (se possui área verde, horta, composteira, minhocário, entre outros);
- ❖ Levantamento dos projectos que estão sendo desenvolvidos na escola; acompanhamento de projectos específicos na escola e que serão desenvolvidos pelos professores ou clube ambiental (horta comunitária, reciclagem de lixo, bacia hidrográfica como unidade de estudo, trilhas ecológicas, plantio de árvores, recuperação de nascentes, etc.);

- ❖ Mobilização de toda comunidade escolar para o desenvolvimento de actividades durante a semana do ambiente, com finalidade de consciencializar a população sobre as questões ambientais;
- ❖ Realização de campanhas educativas com utilização de meios de comunicação disponíveis, imprensa falada e escrita, distribuição de panfletos, cartazes, a fim de informar e incentivar a população em relação à problemática ambiental;
- ❖ Promover a integração das organizações nas diversas dimensões da cidadania, com o objectivo de ampliar o conhecimento e de efectivar a implementação dos direitos de cidadania no quotidiano da população.

Capítulo III- METODOLOGIA

Este capítulo descreve a metodologia do estudo, organizada em subcapítulos obedecendo à seguinte estrutura: descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análises de dados, questões éticas e limitações do estudo.

3.1 Descrição do local de estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo, Cidade de Maputo no Distrito Municipal Kamubukwana.

A Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo foi construída na década de 70, foi inaugurada a 30 de Março de 1980. Possui três pavilhões com um total de catorze salas, um sector administrativo, uma cantina escolar, quatro casas de banho e dois campos para a prática de educação física. A escola está vedada, tem jardim e árvores de grande porte.

A Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo lecciona de 1ª a 7ª classe e funciona num regime de três turnos dos quais o primeiro e o terceiro turno leccionam classes com exame. As classes iniciais estão no segundo turno, isto permite que as crianças possam regressar a casa no inverno.

A Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bagamoyo tem dois jardins o primeiro encontra-se logo na parte frontal e o segundo num dos campos. O segundo encontra-se degradado devido ao mau uso por parte da comunidade escolar (Vide apêndice 3).

3.2 Abordagem Metodológica

Para responder aos objectivos específicos e às respectivas perguntas definidas no estudo privilegiou-se uma abordagem qualitativa uma vez que procura-se trazer todas as informações colectadas e interpretadas, o pesquisador participa no processo e garante-se a subjectividade.

Para Haguët (1992), a abordagem qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos e constitui um suporte essencial. A abordagem qualitativa adequa-se ao estudo em questão uma vez que a maior preocupação da mesma é inculcar na comunidade escolar atitudes viradas à conservação dos espaços verdes de forma consciente, visto que estes proporcionam a qualidade e estilo de vida melhores através de acções de educação ambiental viradas a mudança de comportamento em relação a manutenção dos espaços verdes existentes no recinto escolar.

Para Marconi e Lakatos (2014), a abordagem qualitativa permite analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece ainda análises mais detalhadas sobre atitudes e tendências de comportamento. Esta abordagem metodológica é mais adequada para o presente estudo, uma vez que a grande preocupação é envolver todos membros da comunidade escolar a cuidar dos espaços verdes existentes na escola.

3.3 Amostragem

Na presente pesquisa usou-se a amostragem por conveniência pois a mesma permitiu a pesquisadora seleccionar os membros da comunidade escolar mais acessíveis e as opiniões foram colhidas directamente.

A amostragem por conveniência ocorre quando a participação é voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por conveniência (Bacelar, 1999) Enquanto para Churchill (1998) a abordagem por conveniência é aquela onde se faz a selecção da amostra conforme sua conveniência havendo rigor na selecção.

O estudo teve como amostra 18 indivíduos da comunidade escolar das quais são 8 professores, 2 são gestores da escola e 8 são alunos. Os professores foram seleccionados de acordo com a classe e a disciplina que leccionam. Dos 8 professores seleccionados 3 pertencem ao 2º ciclo e os

restantes 5 ao 3º ciclo, estes últimos leccionam a disciplina de ciências naturais onde tratam-se alguns conteúdos ligados à conservação e preservação do meio ambiente e das espécies pertencentes a flora e a fauna

Os alunos foram seleccionados tendo em conta a idade e a classe, em relação a idade dos alunos esta variou dos 12 a 15 anos e os mesmos pertenciam a 6ª e 7ª classe. Em relação aos gestores olhou-se para os anos de trabalho uma vez para o caso do director da escola vem desempenhado este cargo a mais de 30 anos.

3.4 Técnicas de recolha de dados e análise de dados

O estudo teve como técnica de recolha de dados a entrevista semi-estruturada como forma a realizar em simultâneo uma busca profunda da informação relevante para a compressão do caso seleccionado e não perder de vista os aspectos inerentes ao modelo teórico escolhido

Segundo Gordon (2006), a entrevista semi-estruturada apresenta perguntas fechadas e abertas, simultaneamente, o que permite a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, tanto a partir de uma lista de perguntas com alternadas respostas previamente estabelecidas e de perguntas que o pesquisador expressa livremente as suas opiniões.

As entrevistas foram conduzidas aos professores, gestores da escola e aos alunos, e tinham como principal objectivo a confrontação da literatura e procurar perceber o que a comunidade escolar tem feito para garantir a conservação dos espaços verdes e se as actividades de educação eram desenvolvidas a nível da escola e como eram feitas.

Este tipo de entrevista possibilita a existência de um diálogo entre o pesquisador e os entrevistados, para melhor compreensão da realidade de conservação dos espaços verdes existentes na escola em análise.

3.4.1 Técnicas de análise de dados

Os resultados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2014) tendo em conta as três fases previstas na análise de conteúdo, a saber: *pré-análise ou codificação, exploração do conteúdo ou categorização e tratamento dos resultados ou interpretação.*

- ❖ Pré-análise ou codificação: nesta fase fez-se a organização do material obtido com o objectivo de torná-lo operacional, sistematizando ideias iniciais. Foi feita a descrição da amostra populacional e, de seguida, a leitura das informações colectadas durante o trabalho de campo.
- ❖ Exploração do material ou categorização: Para esta técnica fez-se agrupamento nas seguintes categorias: professores (P), gestores (G) e alunos (A), e, em seguida, as respostas dadas pelos entrevistados foram organizadas consoante as perguntas de pesquisa de modo a facilitar a análise das mesmas.
- ❖ Tratamento dos resultados ou interpretação; Esta fase consistiu na condensação, e o destaque das informações para análise procurou-se dar um significado mais amplo às respostas recolhidas aos entrevistados

Importa referir que os entrevistados se encontram codificados da seguinte forma: Professores (P) Gestores da escola (G) e aos Alunos (A).

3.5. Questões Éticas

Quanto às questões éticas, a autora da pesquisa comprometeu-se em manteve-se fiel as fontes a usar para pesquisa em questão e citou as obras consultadas e não apropriou se de nenhuma obra que não seja da sua autoria.

Para a recolha de dados o pesquisador deslocou-se ao local de estudo acima referido de modo a conduzir a observação e as entrevistas.

3.6 Limitações da pesquisa

Os entrevistados demonstraram fraca compreensão em relação à educação ambiental e também no que diz respeito aos espaços verdes, e isto levou a demora na recolha das informações uma vez que houve necessidade de detalhar com mais precisão as perguntas de modo a obter mais informações.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados, com base nos objectivos específicos apresentados e nas perguntas de pesquisa.

4.1. Intervenientes na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º

Grau de Bagamoyo

Como forma de conhecer os intervenientes na conservação dos espaços verdes na escola acima citada, oito (8) professores (P1 à P8) responderam de forma unânimes que na conservação dos espaços verdes na escola participam os guardas e auxiliares; dois (2) gestores (G1 e G2) afirmaram que participam os funcionários da escola dos oito (8) alunos três (P2, P4, e P7) divergiam nas respostas dizendo que participam:

(P1): O director, os guardas, e os alunos.

(P4): Os Professores, alunos, guardas, e serventes.

(P7): Alunos, professores e funcionários no geral.

Ainda de acordo com a mesma questão os outros cinco (5) alunos (P2, P3, P5, P6 e P7) mencionaram como intervenientes na conservação dos espaços verdes os guardas e serventes.

As respostas dadas pelos professores e gestores, tanto dadas pelos alunos levam a perceber que a conservação dos espaços verdes não é feita por todos, mas sim por algumas pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Estas contrariam a ideia de Mascaro (2010) segundo a qual, as áreas verdes são inseridas em escolas para atraírem os alunos, os professores e os jovens, uma vez que o cuidado destas áreas não só é direccionado a uma parte, mas sim, à toda comunidade escolar de modo a torná-los mais abertos e, desta feita, quebrar-se a concepção de os alunos e professores em afastarem-se dos mesmos.

No concerne à forma de participação na conservação dos espaços verdes oito (8) dos alunos entrevistados afirmaram que participam varrendo, podando e regando o jardim e ainda realizam actividade de horticultura existente na escola; os dois (2) gestores contradizem-se nas respostas.

(A1): *Varremos, podamos e fazemos limpeza no jardim.*

(A4): *Podam as plantas, varrem e regam.*

(A7): *Plantamos na horta alface e couve.*

(G1): *Fazemos limpezas, poda e vedam-se com estacas.*

(G2): *Plantado, cuidando e substituindo os vegetais danificados.*

Os oito (8) professores afirmaram que se controlavam e se fazia a manutenção e ainda agrupavam os alunos para jornadas de limpeza aos fins-de-semana.

Durante o processo das entrevistas com a comunidade escolar perceber-se que todos participam na conservação dos espaços verdes, mas os alunos evidenciam-se mais, visto, que realizam directamente a actividade de horticultura, o que vai ao encontro com a concepção de Marilena (1999), ao afirmar que nos espaços verdes, como é o caso da horticultura, os alunos realizam actividades como: sementeira, observação do processo de germinação, replantio, colheita e produções textuais em sala e no espaço da horta.

Em suma, os intervenientes são os guardas, serventes e alunos.

4.2. Actividades que influenciam na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo

Com o objectivo de descrever as actividades desenvolvidas para a manutenção dos espaços verdes da comunidade escolar da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo submeteu-se entrevista a 18 membros dessa comunidade.

Foi colocada uma pergunta relacionada as actividades desenvolvidas para manter os espaços verdes, Em resposta a esta questão dos 18 entrevistados nomeadamente oito (8) professores, dois (2) gestores e oito (8) alunos. Cinco (5) dos 8 professores (P2, P3, P4, P6, P7) afirmaram de forma unânime, dizendo que se fazia o plantio de árvores, rega, limpeza e poda e, por um lado, os outros cinco (5) entrevistados dos quais dois (2) gestores e três (3) professores (G1, G2, P1, P5 e P8) trouxeram aspectos diferentes ao responderem, à mesma questão, estes terão dito que se fazia a sacha, o controle, a manutenção e a retirada de arbustos, por outro, oito (8) Alunos foram um pouco mais distantes, pois mencionaram como actividades: a plantação de viveiros e a monitoria.

Tendo em conta as respostas dadas pela comunidade escolar na conservação dos espaços verdes, verificou-se que os cuidados permanentes não são feitos, mas sim há uma manutenção de rotina, uma vez que para o caso de plantio de árvores, apenas é feito quando são agendadas visitas ao nível do distrito, mas depois disso não se faz com muita frequência a rega e a consequente podagem e desta feita deixando às praticamente esquecidas o que faz com que os alunos não desenvolvam o hábito de cuidar dos espaços verdes existentes no meio escolar (Vide apêndice 4, Jardim em estado degradado)

As actividades que influenciam na conservação dos espaços verdes identificadas são: plantação de árvores, rega, poda e limpeza aos fins-de-semana.



Figura 1. Jardim servindo como local de deposição de papéis.

Para Azevedo e Gonçalves (2009) os espaços verdes necessitam de cuidados permanentes ou temporários. Estes cuidados consistem em práticas diversas aplicadas principalmente a árvores, arbustos e relvados, de forma a assegurar a sua vitalidade e sanidade. Ainda na mesma vertente segundo Lassini et al (2014), a manutenção é dividida em:

Manutenção de Rotina: inclui as intervenções previsíveis ou programados, como por exemplo: corte de relvados, regas e podas.

Manutenção Extraordinária: esta não é previsível ou programada. Tem como exemplos: trabalhos de limpeza e reparação após um evento climático catastrófico

Como forma de responder à questão sobre as vantagens dos espaços verdes para a comunidade escolar, quatro (4) dos 8 professores entrevistados (P3, P4, P5 e P8) afirmaram que os espaços verdes dão beleza e estética ao pátio da escola, pensamento partilhado também pelos dois (2) gestores (G1 e G2) os restantes quatro (4) professores (P1, P2, P6 e P7) mencionaram outros aspectos, como “*A nível interno a planta dá sombra aos alunos e usam na disciplina de Educação Visual*”, “*Bom sítio para acomodar nos tempos livres e dá-nos fruta*”, “*Os espaços andam limpos existe horta escolar e adquire-se alface*”. Oito (8) alunos adicionaram que estes espaços garantem um ambiente acolhedor.

Os membros da comunidade escolar não conhecem na totalidade as vantagens ou benefícios que estes espaços têm para o estilo de vida das pessoas e também o contributo que proporcionam para a qualidade do solo. Para Burgess et al (1998), e Forest Research (2010), afirmam que os espaços verdes funcionam como locais onde as pessoas se socializam, desenvolvem actividades lúdicas e recreativas e ainda contribuem para a protecção da qualidade do solo através da plantação de espécies que melhoram a fertilidade do solo.

4.3. Acções de educação ambiental com vista a consciencializar a comunidade escolar na conservação dos espaços verdes na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo

A medida que se questionava aos professores e gestores sobre as actividades de educação ambiental foi possível concluir que as mesmas não são conhecidas pelos mesmos. Estes, por sua vez, faziam menção de algumas sem saber que se tratava de actividades de educação ambiental, como é o caso do plantio das árvores, porque, de acordo com MICOA (2009) são vistas como actividades de educação ambiental as palestras, seminários, acções de capacitação e demonstrativas (criação de clubes nas escolas, jornadas de limpeza, plantio de árvores, actividades culturais e desportivas) e programas comunitários (criação de associações, núcleos e comités).

Para o desenvolvimento das acções de educação ambiental de modo a consciencializar a comunidade escolar, oito (8) Professores afirmaram ter organizado os alunos em grupos para

a actividade de horticultura sendo esta prática mais envolvente uma vez que todos lidam com a terra. No universo de dez (10) entrevistados nomeadamente professores, alunos e gestores. Três (3) alunos (P2, P4, P5) mencionaram a limpeza do jardim e o corte das árvores. Os restantes cinco (5) alunos (P1, P3, P6, P7 e P8) e dois (2) gestores (G1 e G2) convergiam, para eles não existe nenhuma acção concreta, mas sim fazia-se a rega da horta existente na escola.

Os entrevistados só mencionaram a actividade de horticultura que é desenvolvida na escola, para fins lucrativos, mas, mesmo assim, levam-nos à percepção da falta da própria educação ambiental, das suas actividades e ainda das acções que deviam ser desenvolvidas nas escolas de modo a inculcar em toda comunidade escolar o gosto pela natureza e dos espaços verdes que os rodeia, o que não vai de acordo com algumas acções escolares interessantes sugeridas por Effting (2007), que são:

- ❖ Mobilização de toda a comunidade escolar para o desenvolvimento de actividades durante a semana do ambiente, com finalidade de consciencializar a população sobre as questões ambientais;
- ❖ Realização de campanhas educativas com utilização de meios de comunicação disponíveis, imprensa falada e escrita, distribuição de panfletos, cartazes, a fim de informar e incentivar a população em relação à problemática ambiental;
- ❖ Promover a integração das organizações nas diversas dimensões da cidadania, com o objectivo de ampliar o conhecimento e de efectivar a implementação dos direitos de cidadania no quotidiano da população e ainda o plantio de árvores, e a existência da horta escolar.

Numa comunidade escolar devem ser desenvolvidas acções que levem à mudança de comportamento em matérias de educação ambiental, como é o caso da horta escolar, plantio de árvores, jornadas de limpezas dentro e fora dos jardins existentes nas escolas, criação de clube ambiental, no qual serão tratados assuntos ligados à educação ambiental, de modo a inculcar nos alunos acções voltadas à conservação dos jardins e do meio ambiente no geral.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO e RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Com a presente pesquisa constatou-se que os intervenientes na conservação dos espaços verdes são os guardas, serventes e os alunos.

Quanto às actividades desenvolvidas nos espaços verdes, os intervenientes mencionaram o plantio de árvores, a rega e a poda, mas na verdade o que se tem verificado é que a comunidade escolar, ainda que desenvolva esse plantio de árvores, na abertura do ano lectivo, depois não dá sequência da mesma, isto é, não se faz a manutenção permanente das árvores, são praticamente esquecidas.

Em matérias de consciencialização da comunidade escolar, devem ser desenvolvidas acções de educação ambiental, como é o caso de jornadas de limpeza, palestras, seminários e criação de um clube ambiental, onde possam ser discutidos assuntos ligados à educação ambiental bem como a conservação dos mesmos.

5.2. Recomendações

À direcção da escola recomenda-se o seguinte:

- ❖ Planificar e agendar actividades de educação ambiental que envolvam todos membros da comunidade escolar;
- ❖ Incentivar mais aos professores e alunos a participarem em seminários que lidam com questões de educação ambiental e ainda em actividades de conservação de jardins existentes na escola;
- ❖ Incutir nos alunos a necessidade de se fazer limpezas aos finais de semana, concretamente aos sábados, no recinto escolar e nos jardins de modo a envolvê-los mais em matérias de conservação dos espaços verdes.
- ❖ Criar um clube ambiental para que se possa discutir assuntos ligados à educação ambiental e a conservação dos espaços verdes existentes na escola envolvendo toda comunidade escolar.

Aos professores da escola:

- ❖ Orientar os alunos para jornadas de limpeza diárias e semanais nos espaços verdes existentes na escola.

6. Referências Bibliográficas

- Amorim, M (2001) *Caracterização das áreas verdes em presidente prudente*. São Paulo.
- Azevedo, J.C & Gonçalves, A. (2009) *Manual de boas práticas em espaços verdes*. Câmara Municipal de Bragança.
- Bacelar, S. M. (1999) *Amostragem nas Ciências Sociais – relatório de aula teórico prática*. 2ª ed. Porto Portugal.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Bardin, L. (2014) *Análise de conteúdo*. 70 Edições Lisboa.
- Burgess, J; Harrison, C.M; & Limb, M. (1998) *People, Parks and the urban Green: A study of popular meanings and values for open spaces in the city*.
- Cavalheiro, F & Del Picchia, P.C.D (1992). *Áreas verdes: conceitos, objectivos e directrizes para o planeamento*. In.anems – 1º congresso Brasileiro sobre Arborização urbana e encontro Nacional sobre arborização urbana. Victória p. 29-38
- Carvalho, M. C. I (2006). *Educação Ambiental: Formação do sujeito*. 2ª ed.São Paulo.
- Cavalcanti, A. C. (1998). *Educação ambiental no ensino informal e não formal, lei: 9.795/1999 Ecodeate cidadania e meio ambiente*.
- Churchill, C (2009) *Método e técnica de pesquisa em turismo*. 4ª ed. São Paulo: Futura.
- Cousins, P. (2009) *Economic contribution of green network: current evidence and action*. North West (USA): North Development Agency.
- Dias, G. F. (2000) *Educação Ambiental, princípios e práticas*. 6ª ed. São Paulo: Guia, Brasil.
- Dias, G. F. (2004) *Educação ambiental: Princípios e práticas*. 3ª ed. São Paulo.
- Gil, A. C. (2008) *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo.
- Guimarães, M. (2010) *A dimensão ambiental na educação*. 1ª ed. Campinas. São Paulo: Papirus.

- Gordon, A. (2006). *O método de análise de conteúdos, ferramentas para análise de dados qualitativos no campo da saúde*. São Paulo.
- Haguet, F. M.T. (1992) *Metodologias Qualitativas na Sociologia*, Petrópolis; RJ, Vozes.
- Lachowy, K & Jones, A. (2012) *towards a better understanding or the relations ship between healths, development of theoretical frame work. Lands space and urban planning 118, 62-69.*
- Lamas, V. Amorim, M. (2011). *A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades*, Universidade de São Paulo.
- Lassini, R.; Degroot, R.; Farber, S; Grasso, M; Hannon, B; Den Belh, M & Sutton, P. (2014) *Espaços Livres, Áreas Verdes e Cobertura Vegetal no Bairro Alto da XV*, Curitiba - PR. Revista do Departamento de Geografia.
- Lobodai, C.R de Angelis B.L.S (2005). *Áreas públicas urbanas – conceitos, usos e funções*. In: *Ambiência V.1 n.1 p.125-139 jan/ jun.*
- Magalhães, M & Raposo (1992). *Espaços verdes*, DGOT (Direção Geral do ordenamento do território).
- Maller, C. Townseend, M et al (2006) *Healthy nature healthy people contacto with nature as. Na upstream health promotion internation for the population. Health promotion internation, 21(1), 45-54.*
- Mattar, F. N. (1996) *pesquisa de marketing* . Edição compacta São Paulo.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E.M (. 2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Marconi, M.A & Lakatos E.M. (2007) *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo.
- Miranda, V. D. (2011) *Breve histórico das áreas urbanas e sua funcionalidade ambiental e social na cidade de Belo Horizonte: Estudo de caso do Parque municipal Fazenda Lagoa do Nado*.
- Micoa (2009). *Manual de Educação Ambiental*, JICA, Maputo, Moçambique.

- Minayo, M. C. S. (2001) *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Marilena, L. M. (1999) *Educação ambiental como instrumento de superação da instabilidade actual*. São Paulo in cavalcante, c. (org).
- Narcizo, K. R. S. (2009) *Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas*. *Revista electrónica. Mestr.Educ.Ambiental*, v.22
- Sato, S. (1995) *programa da escola ambiental*. ED. UNIJUI.
- Segura, D. (2001) *Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo. Annablume. Fapesp.214p.
- Schlegelmilen, T. (1996) *Habituação, sensibilização e consciencialização comportamental*. Instituto de Psicologia –USP.
- Souza, A. K. A. (2000) *Relação escola-comunidade e a conservação ambiental*. Monografia João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba.
- Soato, (1995) *Educação ambiental com o politica pública, educação e pesquisa*, São Paulo V.31 n.2 p.285-209 Maio/Agosto.
- Silva, J. A. (1997). *Direito urbanístico brasileiro 2ª edição São Paulo: ed. Malheiros, Idem P. 302*.
- Silva, L. M. T.(2003) *Plano Municipal de Conservação e Recuperação de Mata Atlântica de João Pessoa*. & A Gráfica e Editora, 2012.
- Sirvinskas, L.P. (2000) *Arborização urbana e meio ambiente: Aspectos jurídicos*. Revista de direito ambiental, São Paulo.
- Teixeira, B.de.B. (2000) *Por uma escola democrática colegiado, currículo e comunidade*. Tese e douriodo Faculdade de educação Universidade de São Paulo.

Apêndice 1

Roteiro de entrevista com os professores e gestores da escola.

1. Nível académico e profissional-----
2. Sexo-----
3. Quem participa nas actividades de conservação dos espaços verdes?
4. Como é que os vários intervenientes participam na conservação dos espaços verdes?
5. Que tipo de actividades são desenvolvidas para manter os espaços verdes?
6. Que vantagens trouxe o desenvolvimento de actividades de conservação de espaços verdes tanto a nível interno e externo da escola?
7. Será que existem outras actividades que possam incentivar os intervenientes a manter em bom estado os espaços verdes?
8. Já ouviram falar de educação ambiental?
9. A escola tem desenvolvido actividades de educação ambiental?
10. Como é que são feitas essas actividades de educação ambiental?
11. Que tipo de resultados trouxeram as actividades de educação ambiental?
12. Que acções de educação ambiental são desenvolvidas na escola para consciencializar a comunidade escolar?

Apêndice 2

Roteiro de entrevista com os alunos

1. Nível de escolaridade-----
2. Sexo-----
3. Classe que frequenta-----
4. Quem participa nas actividades de conservação dos espaços verdes?
5. Como é que os vários intervenientes participam na conservação dos espaços verdes?
6. Que tipo de actividades são desenvolvidas para manter os espaços verdes?
7. Que vantagens trouxe o desenvolvimento de actividades de conservação de espaços verdes tanto ao nível interno como externo da escola?
8. Que acções de educação ambiental são desenvolvidas na escola para consciencializar a comunidade escolar?
9. Já ouviu falar de espaços verdes?
10. Será que existe uma necessidade de conservar esses espaços dentro e fora do meio ambiente escolar?
11. Durante as aulas têm tratado de assuntos ligados à conservação de espaços verdes?
12. Será que a existência de espaços verdes na escola é uma forma de educação ambiental, se sim, porquê?
13. Já realizaram algumas actividades de educação ambiental? Se, sim, qual?
14. Será que plantar uma árvore faz parte da conservação do meio ambiente?
15. Será que a escola tem um clube ambiental? Se, sim, que tipo de actividades são desenvolvidas?

Apêndice 3





Apêndice 4



ANEXO : Credencial à Escola Primária do 1º e 2º Graus de Bagamoyo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Excilia Samuel Macuáca¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²,
a contactar a Escola Primária do 1º e 2º grau de Bagamoyo
a fim de fazer a recolha de dados⁴.

Maputo, 24 de Abril de 2017⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

